

INTRODUÇÃO

As anomalias congênitas são estados patológicos determinados por fatores causais que atuam antes do nascimento. Podem ser estruturais, deformidades físicas, funcionais, alterações neuro motoras, metabólicas e erros inatos de metabolismo. As anormalidades podem originar geneticamente, infecciosamente, ambientalmente ou nutricionalmente. A idade materna é um fator de risco importante para as anomalias congênitas. Um dos objetivos do pré-natal é assegurar a saúde materna e a do feto, tratar, possíveis patologias ou intercorrências o mais precoce possível.

OBJETIVO

O objetivo do presente estudo foi Investigar a relação do pré-natal com o menor risco de filhos com anomalias congênitas em mulheres acima de 35 anos.

METODOLOGIA

Desenho do Estudo

Tratou-se de um estudo descritivo e transversal, relacionando as taxas de anomalias congênitas com idade materna e pré-natal no estado de São Paulo.

Local

Está situado na Região Sudeste. Tem 46,6 milhões de habitantes, ou cerca de 22% da população brasileira.

Amostra e casuística

Foram incluídos na pesquisa todos os casos (registros) de nascidos vivos, de 2014 a 2019 de mães residentes no estado de São Paulo, do Sistema de Informação sobre Nascidos Vivos (SINASC), disponível através do Departamento de Informática do Sistema Único de saúde (DATASUS).

Instrumentos utilizados e variáveis

O DATASUS disponibiliza dados de diversos sistemas, entre eles o SINASC, que visa reunir informações epidemiológicas referentes aos nascimentos informados em todo território nacional. As variáveis dependentes consideradas neste estudo foram: variável indicadora de anomalia congênita, idade congênita e número de consultas pré-natais.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

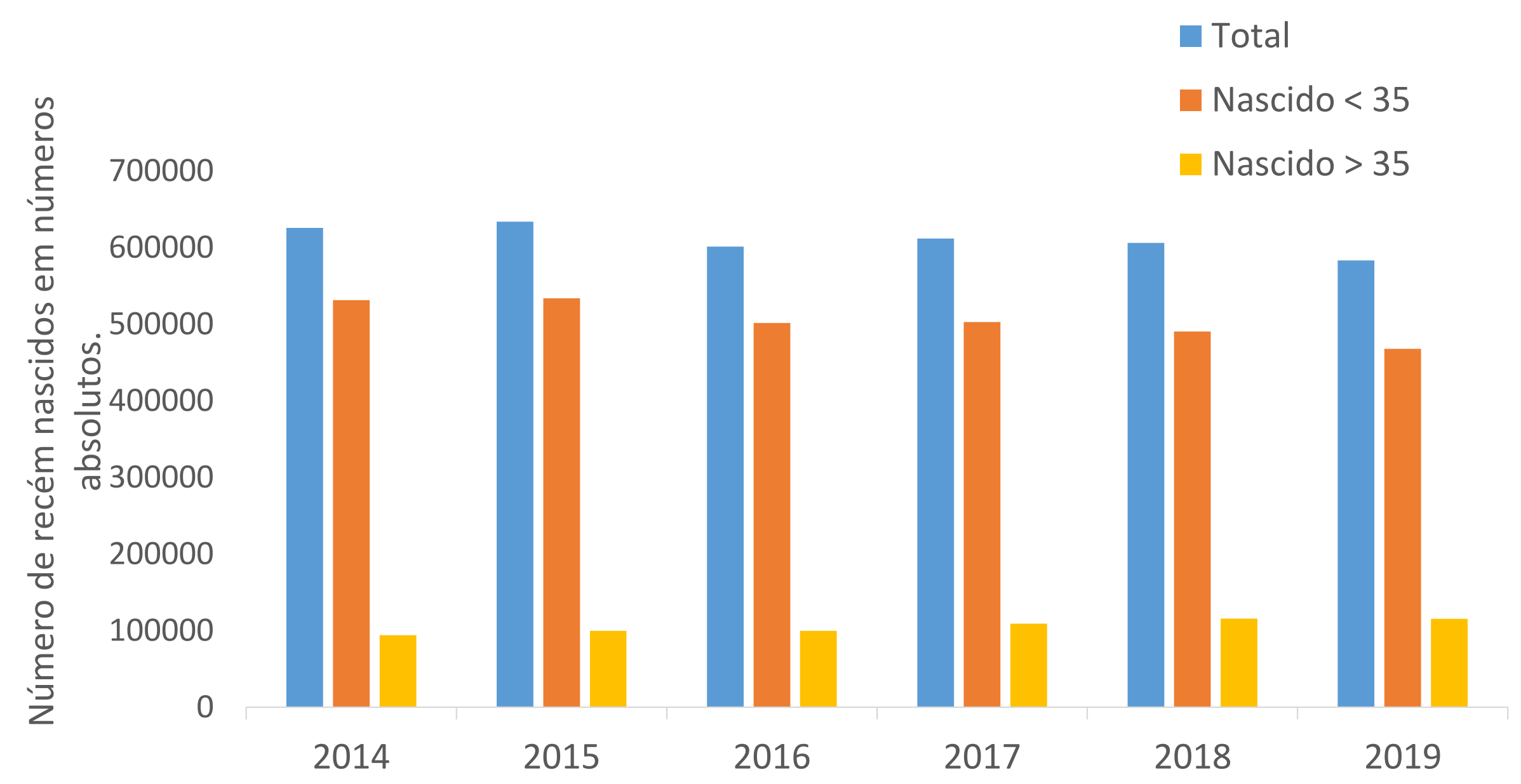


Figura 1: Número absoluto de nascidos vivos de gestantes entre mais ou menos de 35 anos no período de 2014 a 2019.

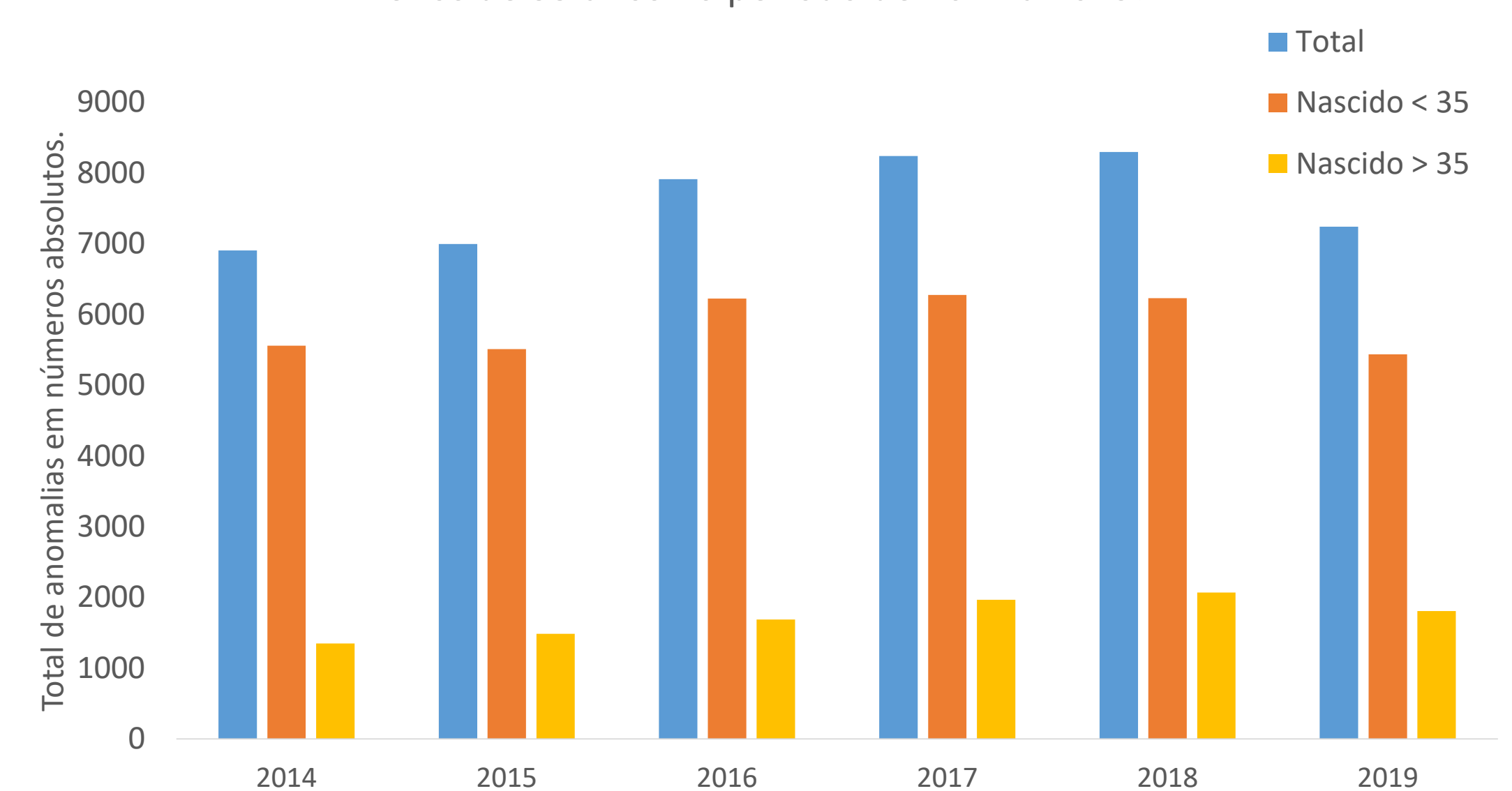


Figura 2: Número absoluto de anomalias total e de gestantes com mais ou menos de 35 anos no período de 2014 a 2019.

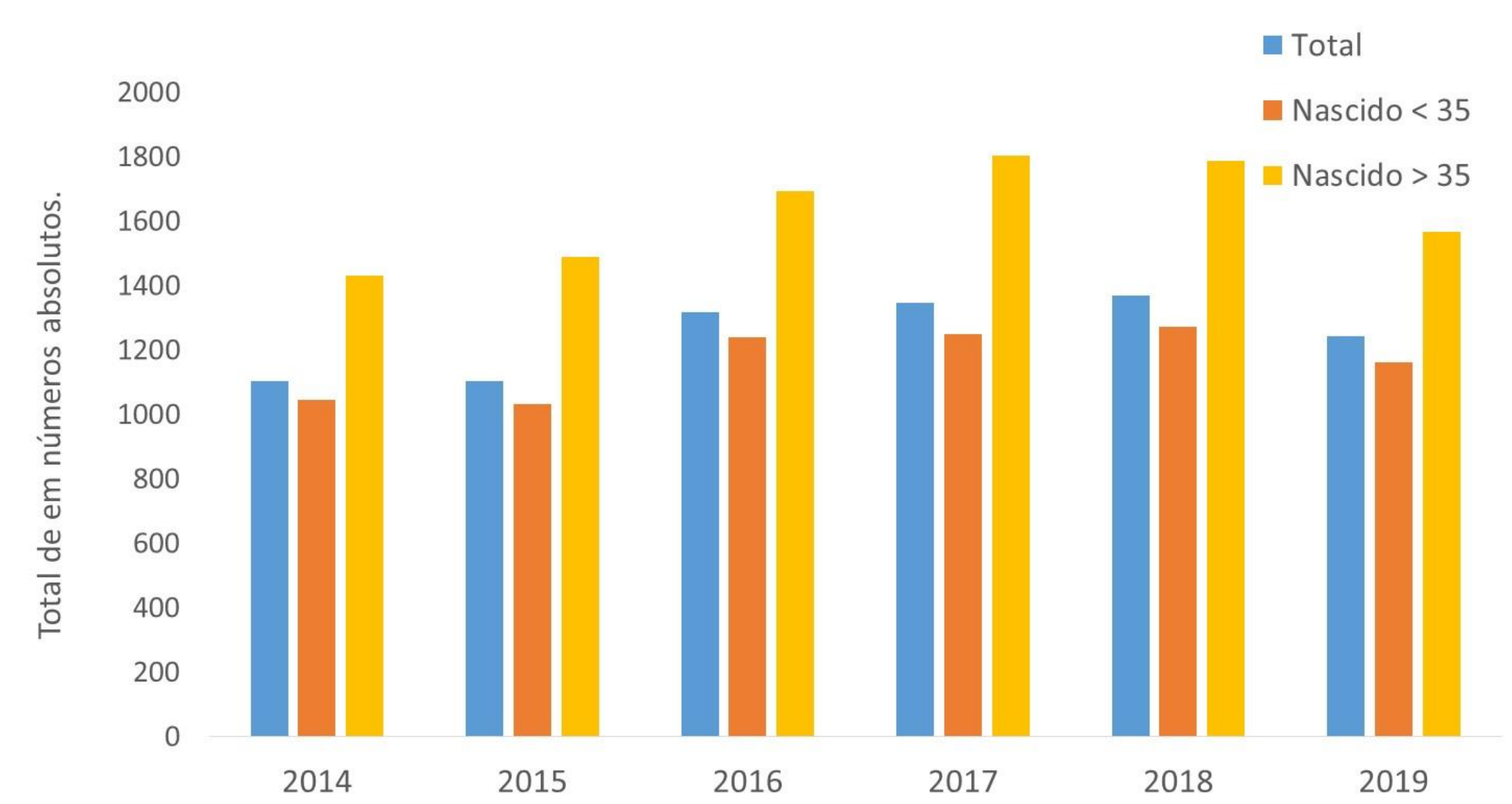


Figura 3: Incidência de anomalias congênitas por 100 mil nascidos vivos de gestantes entre mais ou menos 35 anos no período de 2014 a 2019.

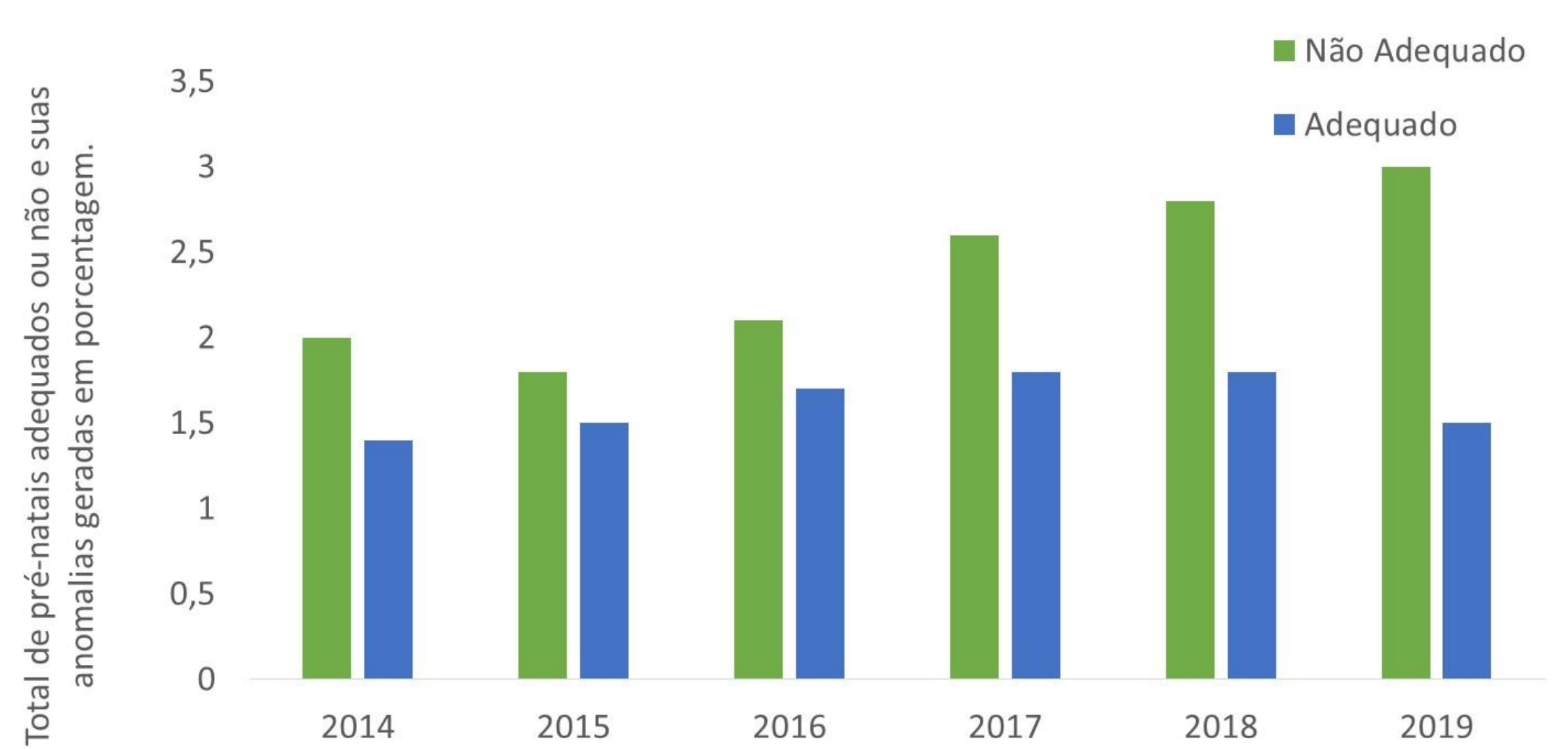


Figura 4: Número de pré-natais adequados e não adequados e suas anomalias geradas de gestantes acima de 35 anos no período de 2014 a 2019.

CONCLUSÃO

A maioria das crianças com anomalias congênitas são de gestantes abaixo de 35 anos, estando de acordo com a literatura. Mas proporcionalmente, quando analisado o número de nascidos vivos e anomalias por 100 mil habitantes as mulheres acima de 35 anos tem mais filhos com anomalias congênitas. Neste estudo, essas mulheres de 35 anos acima, apresentam pré-natal não adequado, confirmando sua importância na prevenção de anomalias ambientais, infecciosas e nutricionais.